

CONVÊNIO DNIT / IME

INFORMATIVO BR-163 – 11/04/2005

FONTE: 24 Horas News

Consultas públicas do Plano BR-163 continuam no PA e AM

Começam amanhã (7) mais duas consultas públicas do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para a área de influência da rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém): em Apuí, no Amazonas, e em Itaituba, no Pará. A secretária de Coordenação Amazônica do Ministério do Meio Ambiente, Muriel Saragoussi, afirma que o objetivo das consultas públicas é orientar a elaboração da versão final do Plano, que deve ser lançado pelo presidente Lula em junho. Nas discussões com as populações locais, em especial com atores da sociedade civil organizada, pretende-se confirmar quais serão as ações prioritárias a serem implementadas em 2005 e 2006. O chamado Plano BR-163 Sustentável começou a ser elaborado há 10 meses, em virtude da previsão de pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém. Em março de 2004 um decreto presidencial criou um Grupo Interministerial de Trabalho (GTI) responsável por propor um projeto de desenvolvimento para a área que sofre impactos da rodovia (uma região de 1,23 milhões de quilômetros quadrados, que representa 24,6% da Amazônia Legal). Quase metade desse território (45,9% ou 565 mil quilômetros quadrados) está dentro de áreas de proteção ambiental. Entretanto, os estudos para elaboração do Plano apontam que a região é palco de desmatamento, grilagem de terras e violentos conflitos fundiários. Compõem o GTI BR-163 Sustentável: a Casa Civil da Presidência da República, Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Federativos; Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica; Secretaria-Geral da Presidência, além de 17 ministérios. A primeira consulta pública desta segunda etapa de elaboração do plano aconteceu nos dias 4 e 5 de abril, em Sorriso, no Mato Grosso. Ao todo, serão realizadas durante o mês de abril reuniões em oito cidades que cobrem as três grandes mesoregiões nas quais foi dividida a área sob influência da rodovia. Os outros cinco municípios e as datas de suas consultas públicas são: Altamira (dias 15 e 16), São Felix do Xingu e Novo Progresso (ambos, 18 e 19) e Santarém (21 e 22), no Pará; Guarantã do Norte (15 e 16), no Mato Grosso.

FONTE: 24 Horas News

Construção de pontes abre retomada da pavimentação da BR-163

Finalmente uma luz no fim do tunel. A BR-163, se os percalços ambientais assim o permitirem, já tem um prazo total de construção da sua pavimentação até Santarém, no Pará. A proposta inicial do Governo Federal é de três anos, contados a partir da data de divulgação dos vencedores da licitação para as obras de pavimentação. A previsão é de que as obras comecem no próximo mês de junho, com a construção de pontes de concreto entre Rurópolis e o porto de Santarém. No plano estratégico de retomada dessa rodovia como forte via de escoamento da produção, caberá ao governo federal e ao Estado do Pará a pavimentação, restauração e a construção de pontes nesse trecho da BR-163. Segundo informou o assessor especial do Ministério dos Transportes, José Roque Marques, em São Paulo, durante o Seminário BR-163 – A Caminho do Desenvolvimento, promovido pela empresa Expresso Araçatuba, em São Paulo, no dia 05 deste mês, o governo federal não descarta a possibilidade de realização de uma parceria público-privada (PPP), para fomentar as obras que a rodovia precisa para se efetivar como importante via de escoamento no modal de transportes da região. A propósito, um consórcio formado por 11 empresas que atuam no ramo de produção e comercialização de soja, incluindo entre elas a Amaggi e a Hermasa, do governador Blairo Maggi, já manifestou interesse em participar da licitação para pavimentação da BR-163. A informação é Ministério dos Transportes e adianta que a previsão de investimentos privados no projeto, ligando os municípios de Nova Mutum, no Médio-Norte de Mato Grosso a Rurópolis, no Pará, é de R\$ 1.026 bilhão. Outras empresas de grande porte no segmento da soja como a Cargill e a Fiagril também fazem parte do consórcio interessado em realizar a obra que corta grande extensão do interior do Pará. O trecho, que chega próximo ao porto de Santarém, corresponde a 1.340 quilômetros. Segundo estudos realizados pela assessoria do deputado Pedro Satélite (PPS) os custos do transporte para escoamento representam hoje cerca de 40% do preço dos produtos agrícolas de Mato Grosso. O próprio Ministério dos Transportes reconhece a situação. Estudos realizados pelo órgão indicam que os custos do frete rodoviário pela BR-163 podem ser até 30% inferiores, se comparados aos demandados pela tradicionais vias até os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR), por onde a produção mato-grossense, especialmente da soja, é remetida ao mercado externo. Ainda de acordo com o assessor especial do Ministério dos Transportes, a etapa de concessão deverá ser concluída em outubro, com a divulgação do vencedor da licitação pública para a pavimentação. O consórcio vencedor da licitação terá direito de explorar a rodovia por 25 anos. Outro fator também decisivo para a pavimentação da BR-163, é o tempo. Em declarações à imprensa, o presidente da Companhia das Docas do Pará, Ademir Andrade, citou uma economia de até um dia e meio, ou seja, 36 horas até a chegada da mercadoria aos

navios. Ele disse também que a maior proximidade de Santarém com os grandes portos internacionais, como o de Roterdan, na Holanda, e Tóquio, no Japão, é fundamental, porque a diminuição na distância poderá tornar os fretes com os navios mais baratos, orçado em US\$ 18 mil ao dia. Agora, só resta aguardar a conclusão do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) entre Guarantã do Norte e a fronteira com o Estado do Pará, num trecho que compreende 54 km. Com isso, o relatório completo sobre o projeto de pavimentação será encaminhado ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama). E somente após a análise e a emissão da licença de instalação o projeto será enviado ao Tribunal de Contas da União e ao Conselho Nacional de Desestatização. E só então o edital de licitação será aberto.

FONTE: 24 Horas News

Empenhos para recuperação da BR-163 estão garantidos

O ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, comunicou ao deputado federal Welinton Fagundes (PL-MT) que determinou à 11ª UNIT (Unidade de Infra-estrutura Terrestre) o início das obras de recuperação da rodovia BR-163, em Mato Grosso. Ele anunciou também ao parlamentar o empenho de recursos para as empresas autorizadas a fazer o serviço. De acordo com o deputado Welinton, algumas áreas deverão receber maior prioridade, em função de serem consideradas pontos críticos. Entre os locais com esta classificação estão os seguintes trechos: de Sinop a Santa Helena (BR-163); do posto Gil a Nova Mutum (BR-163); e de Jangada até Novo Diamantino (BR-163/BR-364). O valor empenhado para o trecho entre Sinop e Santa Helena é de R\$ 6,3 milhões e está a cargo da Geosolo Engenharia. O empenho para a recuperação do posto Gil a Nova Mutum é de R\$ 7.611.550 milhões e será realizado pela Constil Construções e Terraplanagem. O recurso para o trecho entre Jangada e Novo Diamantino é de R\$ 6,9 milhões, cuja recuperação será feita pela Construtora Sanches Tripoloni.

CRONOGRAMA

Segundo o liberal, o trabalho faz parte do cronograma do Ministério dos Transportes para manter a trafegabilidade de toda malha viária do país. “Apesar do equívoco do Tribunal de Contas, que levou a paralisação temporária das obras no Estado, a Bancada federal de Mato Grosso agiu com eficiência na votação da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional, o que possibilitou a retomada dos trabalhos”, explica Welinton. As obras de restauração destes trechos consistem principalmente na colocação de capa asfáltica, micro-revestimentos e recomposições de acostamento. Para Fagundes, estas são medidas que vão garantir a segurança dos motoristas e o transporte da safra agrícola do Estado. Na avaliação de Welinton Fagundes o empenho dos recursos acontece em um momento decisivo para manutenção das estradas, quando o período crítico de chuvas começa a cessar. Ele diz que, a exemplo do trabalho de recuperação feito entre Rondonópolis e Cuiabá, as obras devem continuar em ritmo contínuo, inclusive com o empenho de mais recursos para o setor. “Com o fim das chuvas, é possível realizar um trabalho de melhor qualidade e de maior durabilidade”, finaliza o parlamentar.

FONTE: Canal do Transporte

Expresso Araçatuba destaca importância da BR-163

08/04/2005 - O Expresso Araçatuba realizou este mês o seminário "BR-163 - A Caminho do Desenvolvimento", quando foram discutidos os diversos aspectos que envolvem a rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém), inclusive com análises de sua viabilidade e as conseqüências que o asfaltamento poderá trazer para a economia e para a sociedade, com grandes perspectivas de crescimento para o Brasil. Todos os palestrantes foram unânimes durante o encontro: a BR-163 precisa de uma solução urgente, pois se encontra em total situação de abandono político e precárias condições de infra-estrutura, dificultando cada vez mais a integração da região Centro-Oeste com o estado do Pará. **Debates** - A abertura oficial do evento ficou a cargo do presidente da NTC & Logística (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística), Geraldo Vianna. "Hoje, a pavimentação dessa rodovia não é mais uma questão regional, de dois Estados como o Mato Grosso e o Pará, mas sim uma questão nacional, que aumentará a capacidade produtiva do país", disse. Para falar um pouco sobre a viagem experimental realizada pela Cuiabá-Santarém em setembro do ano passado, o diretor geral do Expresso Araçatuba, Oswaldo de Castro Jr., apresentou os principais aspectos encontrados, relatando trecho por trecho da viagem, inclusive com dados técnicos de quilometragens, tempo de percurso e situação da estrada. Entre alguns itens observados, Oswaldo Jr. destacou que a rota Cuiabá-Santarém é uma excelente alternativa na ligação até Manaus, com redução do trecho fluvial no percurso Santarém-Manaus. "Na nossa visão, essa estrada apresenta condições topográficas favoráveis para o asfaltamento. Então, não poderíamos deixar de investir e acreditar nesta idéia", ressaltou. A empresa realizou essa viagem com o objetivo de conhecer as condições da estrada, as obras em execução e a infra-estrutura ao longo do percurso, bem como identificar oportunidades para o desenvolvimento de novos negócios na região. Uma equipe caravaneira de 11 pessoas percorreu os 1.760 quilômetros da rodovia durante seis dias, sendo a maior parte do caminho por estrada de terra e em más condições de conservação. Na ocasião, foi possível visualizar os novos investimentos da transportadora, como uma filial em Santarém ainda em 2005. "Essa rota será feita via Belém na época das chuvas. Mas, quando a estrada estiver seca, nossos caminhões passarão pela BR-163", antecipou Oswaldo Jr..

A palestrante Márcia Vandoni, presidente da Agência de Regulação de Serviços Públicos Delegados do Mato Grosso, destacou o quanto esta rodovia é importante para o escoamento da produção agrícola do Mato Grosso, que é o maior produtor de soja do mundo. "Precisamos da BR-163 asfaltada para conseguirmos chegar ao Porto de Santarém e exportar nossa produção", alertou. Afirmou ainda que dessa forma o Brasil seria mais competitivo, com novas áreas de desenvolvimento, geração de emprego, renda e a consolidação da economia dos municípios da área de abrangência da BR-163.

A proposta para o asfaltamento dessa rodovia, mencionada pela palestrante, seria uma parceria entre governo do Mato Grosso, iniciativa privada e governo federal. Inclusive, já foi criado um Grupo de Trabalho Interministerial, com o objetivo de implantar um novo modelo de desenvolvimento, que promova a gestão democrática e sustentável do território. "Já existe um protocolo de intenções, de empresários interessados em participar de um processo licitatório para concessão da BR-163", disse Márcia. Além da BR-163 em condições de movimentação, os portos também precisam de infra-estrutura para acompanhar a demanda. Com a perspectiva de um crescimento do volume de carga, que deverá chegar nos Portos de Santarém e Miritituba, também no Pará, o presidente da Companhia Docas do Pará, Ademir Andrade, lembrou que possui dois projetos de expansão. O primeiro é a construção de um pátio de container, já que o mercado internacional exige que a carga chegue dessa forma, que deverá ter um investimento R\$ 3 milhões. O outro é a construção de mais 200 metros de píer, para se chegar ao total de 400 metros de extensão. "Isso permitirá a operação simultânea de dois navios no porto", completou. São previstos R\$ 30 milhões para a conclusão da obra, que a Cia. Docas do Pará espera obter com o governo federal. Apenas para confirmar o significativo investimento, Ademir afirma que o porto de Santarém terá um movimento de 1 milhão de toneladas a mais, apenas um ano após o asfaltamento da BR-163. A prefeita de Santarém, Maria do Carmo Martins, falou sobre o asfaltamento da BR-163 durante o seminário. Segundo a prefeita, a estruturação dessa rodovia é a realização de um sonho de 30 anos, não só para ela, mas também para os outros prefeitos e moradores da área de influência da Cuiabá-Santarém. Sobre o município de Santarém, informou que a localização da cidade é estratégica para o escoamento de grãos e de produtos da Zona Franca de Manaus. Além disso, possui áreas de várzea cultiváveis, grande produção de peixe na região e reservas minerais com produção de US\$ 257 milhões/ano, além de grande potencial turístico. "Estamos nos preparando para grandes investimentos, pois sabemos que com o asfaltamento da estrada, vamos poder melhorar a infra-estrutura da cidade, melhorar os serviços sociais como saúde, educação e segurança, estimular o comércio e ter um sistema viário adequado, com qualidade dos transportes que passarão pela BR-163", concluiu. Brent Millikan, coordenador do Projeto AMA (Projeto de Apoio ao Monitoramento e Análises), da Secretaria de Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente disse que a abertura desta rodovia resultou nas migrações desordenadas, desmatamento e exploração predatória dos recursos naturais, e conflitos sociais com significativas perdas de vidas humanas. "Hoje, as condições precárias de transporte têm sido um obstáculo para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de sua população". O objetivo do Grupo de Trabalho Interministerial, composto por 14 ministérios, que elaboram o Plano BR-163, é evitar que a pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém e o crescimento econômico contribuam para a expulsão de populações locais dos territórios como produtores familiares, povos indígenas, ou outras populações tradicionais. **Solução** - Uma das palestras mais aguardadas foi a ministrada pelo assessor especial do Ministério dos Transportes, José Roque Marques, que trouxe alguns pontos concretos sobre a

pavimentação da rodovia. “Existe um consórcio de 11 empresários mato-grossenses, ligados à produção de soja, que demonstrou interesse em obter a concessão do trecho Nova Mutum-MT a Rurópolis-PA, que exigirá um investimento de R\$ 1,26 bilhão para pavimentar e recuperar o asfalto, que tem 1.034 km”, explicou. Além disso, seria necessário o investimento de mais R\$ 1 bilhão para garantir a manutenção de pedágios da rodovia durante o período de concessão, que é de 25 anos. A discussão ficará em torno do trecho Rurópolis-Santarém, que deve ser realizado em conjunto com o governo do Pará e a iniciativa privada. “Acredito que começará alguma mobilização ainda em 2005, pois estamos esperando a licença ambiental concedida pelo Ibama para poder concluir os estudos e concederem a licença de instalação do projeto”, afirmou. Segundo o assessor, a pavimentação do trecho Nova Mutum e Rurópolis deve ficar pronta em cerca de três anos após a assinatura do contrato, já que as obras só poderão ser realizadas entre julho e dezembro de cada ano, época de seca. Com a realização do Seminário BR-163, o Expresso Araçatuba acredita que está contribuindo mais uma vez para a integração do Centro-Oeste e Norte brasileiro. “Foi mais uma oportunidade de mostrarmos o quanto o Araçatuba se interessa pela região”, resumiu Oswaldo Jr. Além da abertura da filial em Santarém, o diretor informou que pretende continuar com o Projeto Cuiabá-Santarém, desenvolvendo outros tipos de ações estratégicas para agilizar e movimentar o processo de pavimentação da BR-163.

FONTE: Gazeta Digital

Desenvolvimento sócio-econômico

Além dos aspectos econômicos e das perspectivas de comercialização com a construção da BR-163, especialistas e o governo federal depositam sobre a estrada, contrariando aqueles que defendem a preservação do meio ambiente, a possibilidade de levar desenvolvimento sócio-econômico à região de Mato Grosso, Pará e Amazonas, com a geração de empregos e melhores condições de vida a diversas comunidades. A BR-163 reúne uma população de dois milhões de habitantes, espalhadas por 84 municípios entre os três Estados, sendo 36 deles em Mato Grosso, 40 no Pará e oito no Amazonas. Entre as características sócio-econômicas estão os baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), a pequena parcela de assalariados com carteira de trabalho assinada e o alto número de analfabetos. Somente nos municípios abrangidos pela BR-163 no Pará, 35% da população são analfabetas. Em Mato Grosso a estatística aponta um índice um pouco menor, de 27%. Para a presidente da Agência de Regulação de Serviços Públicos Delegados de Mato Grosso, Márcia Vandoni, uma das palestrantes do seminário promovido pela Expresso Araçatuba sobre a BR-163, em São Paulo, é preciso que os debates em torno da rodovia superem a simples ótica da preservação ambiental, com o objetivo de que os habitantes da região possam ter melhores condições de vida. A prefeita de Santarém (PA), Maria do Carmo Martins, acredita que o município portuário se tornará um importante pólo desenvolvimentista na região. Contudo, ao apostar no conceito de desenvolvimento sustentável, a prefeita afirma que é o momento do governo federal apoiar os municípios da região com programas e recursos. Essas ferramentas servirão para amenizar possíveis reflexos negativos com a pavimentação da rodovia, como o êxodo rural, aumento da violência e prostituição infantil, segundo lembra a prefeita.(JS)

FONTE: Gazeta Digital

Rodovia vai expandir a economia

O projeto de pavimentação do governo federal para a BR-163 até o porto de Santarém já vislumbra projeções de crescimento para alguns setores da economia. A Expresso Araçatuba, empresa especializada no transporte de cargas, prevê um crescimento de 50% nas atividades mantidas no Estado do Pará. Embora não existam números fechados, as expectativas da empresa sobre Mato Grosso são de ampliar significativamente as operações, impulsionadas pelo escoamento da produção agrícola pela rodovia. O Estado é atualmente responsável por 40% do volume de negócios da empresa. Conforme o diretor de operações da Expresso Araçatuba e ex-presidente da Associação Brasileira de Logística, José Adenildo da Silva, a BR-163 possui um potencial econômico gigantesco, mas ainda inexplorado como negócio mesmo passados 30 anos da construção, durante o regime militar. "Essa rodovia precisa deixar de uma vez por todas de ser algo somente idealizado. Mato Grosso, Pará e Amazonas precisam ter uma forma mais inteligível de escoamento", afirma, ao taxar a demora no asfaltamento como reflexo da falta de vontade política e de conhecimento logístico por parte do governo federal. Completando 53 anos de funcionamento, a Expresso Araçatuba mantém atividades em 900 municípios, espalhados pelas regiões Norte e Centro-Oeste do país, além da Bolívia, Peru, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina. A empresa também é representante da Fedex, companhia de entregas norte-americana de abrangência nacional, nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Com um faturamento de R\$ 165 milhões em 2004, a empresa registrou 1,2 milhão de entregas no período. A

região Centro-Oeste representa 70% de toda a carteira de operações. Já o Estado do Pará, onde uma central de entregas foi implantada no ano passado, corresponde hoje a 10% da demanda de serviços da Expresso Araçatuba. Para avaliar a viabilidade da BR-163 como forte via de escoamento, a Expresso Araçatuba, em parceria com a Scania, realizou em setembro do ano passado uma expedição pela estrada. A equipe percorreu ao todo 725 km de asfalto e outros 1,035 mil km de terra, utilizando 61 horas, a uma velocidade média de 34 km/hora. Entre as maiores dificuldades estão os atoleiros, intensos declives e a precariedade das pontes de madeira presentes no caminho, parte delas submersas por vários meses no período de chuvas.

Pavimentação - O projeto de asfaltamento da BR-163, desenvolvido por um grupo de trabalho formado por 14 ministérios, prevê o asfaltamento de 1,582 mil quilômetros (km) de estrada. Desse total, 1,340 mil km serão entregues à iniciativa privada, por meio da concessão de exploração rodoviária via licitação pública. A previsão do Ministério dos Transportes é de que o resultado da licitação seja divulgado em dezembro. Até o momento, um consórcio formado por 11 empresas do ramo de produção e comercialização da soja manifestou interesse em asfaltar a BR-163, entre elas a Amaggi e Hermasa, do governador Blairo Maggi.